



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007

ACTA

Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e sete, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”

1.1 - Discussão e aprovação da acta da sessão ordinária de 23 de Fevereiro de 2007.

1.2 - Leitura do Expediente.

1.3 - Assuntos diversos dos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município.
(Informações, Pedidos de esclarecimento, Recomendações, etc.)

2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”

2.1 – Informação da Senhora Presidente da Câmara sobre a actividade municipal, nos termos da alínea e), do n.º 1, do art.º 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;

2.2 – Apreciar e votar, nos termos da alínea c), do n.º 2, do art.º 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2006;

2.3 - Aprovar, nos termos da alínea a), do n.º 2, do art.º 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o projecto de Regulamento Interno da Biblioteca António Lobo Antunes;

2.4 - Aprovar, nos termos da alínea e), do n.º 2, do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, as taxas referentes ao Registo de Cidadão Comunitário.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito boa noite a todos.

Vamos dar início a mais uma sessão ordinária desta Assembleia Municipal.

Começo por cumprimentar, como sempre, a Senhora Presidente, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados Municipais, os Senhores Presidentes de Junta e o Exmo. Público, aqui presente.

Antes de dar, verdadeiramente, início a esta sessão, queria, desde já, pedir desculpa a todos os Senhores Deputados pelo erro existente no Edital, porque, onde se lê “29 de Dezembro,” deveria ler-se “23 de Fevereiro”, o que é algo perfeitamente compreensível. Aproveito, também, para informar que, relativamente ao ponto 2.2.– Apreciar e votar, nos termos da alínea c), do n.º 2, do art.º 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2006 – será retirado da Ordem de Trabalhos porque, na penúltima reunião de Câmara, foi chumbado e, na última reunião, foi retirado da Ordem de Trabalhos e não foi posto à votação. Esta é a razão pela qual o ponto 2.2 é excluído da Ordem de Trabalhos desta sessão.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Passo, agora, a palavra ao Senhor Deputado Manuel dos Santos para fazer a chamada. Senhor Manuel dos Santos, faz favor.

(A chamada foi feita pelo Senhor Manuel dos Santos)

O Senhor Deputado Manuel dos Santos:

- Verifica-se um total de 26 presenças e de 4 faltas, até ao momento, Senhor Presidente.

(Faltam os Senhores Deputados Armando Carlos Costa Carvalho, António Marques Pereira da Silva, Luis Manuel Abrantes Pinheiro e Armando César Pinto).

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Manuel dos Santos.

Aproveito, também, para informar que temos um novo Membro nesta Assembleia que é o Senhor António Luis Roque da Silva e está em substituição do Senhor Hernâni César Salvador Marques, pois este renunciou ao mandato por motivos pessoais.

Dando continuidade à sessão, passamos, agora, ao ponto 1.1. – Discussão e aprovação da acta da sessão ordinária de 23 de Fevereiro e, antes de perguntar ou passar a palavra a algum dos Senhores Deputados, se a pretender usar; aproveito para informar que, na página 20, no primeiro parágrafo, onde se lê “chama-se”, deve ler-se “chamasse.”

Depois de fazer esta pequena correcção, pergunto, então, se algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra neste ponto.

Uma vez que ninguém pretende usar da palavra, ponho a acta de 23 de Fevereiro de 2007 à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Temos 24 votos a favor e 2 abstenções.

No que respeita ao ponto 1.2. – Leitura do Expediente, como habitualmente, vou escusar-me à leitura do mesmo, uma vez que foi enviado a todos os Senhores Deputados.

(Informação enviada a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal)

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Câmara Municipal de Nelas – Envio de fotocópia das actas das reuniões ordinárias de 13/02/2007; 27/02/2007; 13/03/2007; 27/03/2007;

- Exemplar do Jornal Associação – Órgão Oficial da Associação Portuguesa de Deficientes;

- Ministro da Presidência e Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social – Convite para apresentação do Plano Nacional de Acção do Ano Europeu da Igualdade e de Oportunidade para Todos;

- Luis Manuel Abrantes Pinheiro – Presidente da Junta de Freguesia de Canas de Senhorim – Solicita justificação da falta à sessão ordinária de 23 de Fevereiro de 2007;

- Membro da Assembleia Municipal - Manuel do Couto de Sousa – Solicita justificação da falta dada à sessão ordinária de 29/12/2006, por motivo de doença;

- Membro da Assembleia – Maria Filomena S. Costa Guimarães – Solicita justificação da falta dada à sessão ordinária de 23/02/2007, por motivos de saúde;

- Membro da Assembleia Hernâni César Salvador Marques – Informa que renuncia ao mandato de Membro da Assembleia Municipal por razões pessoais e éticas;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Conferência temática “Cidades criativas”;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Conferência “Mobilidade nos Municípios: Organização e financiamento do transporte público”;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Envio de Boletim ANMP, referente ao mês de Fevereiro de 2007;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Envio de Boletim ANMP, referente ao mês de Março de 2007;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Taxa de gestão de resíduos;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – Encerramento dos Serviços de Apoio Permanente dos Centros de Saúde. Reestruturação da Rede de Urgências;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – XVII Congresso da ANMP;
- Um exemplar da Revista “Informação Empresa”, da Associação Empresarial da Região de Viseu;
- Carta do Senhor Dílio Francisco – Resposta à intervenção do Sr. Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques na sessão ordinária desta Assembleia em 23/02/2007;
- Convite da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas – Tomada de posse dos Órgãos Sociais daquela Associação;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – Composição da CPCJ de Nelas;
- Âncora Editora e Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Viseu – Convite para assistir ao lançamento do livro “Memórias – Um Combate pela Liberdade”;
- Câmara Municipal de Nelas – Envio de cópia do ofício n.º 2159, do Governo Civil do Distrito de Viseu – Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades para Todos 2007;
- Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português na Assembleia da República – Requerimento: Decreto-Lei n.º 128/2006 – Matrícula de veículos motorizados até 50 cc;
- ABC – Académico Basket Club de Nelas – Convite para estar presente na inauguração da sede social daquela Associação Desportiva;
- Omnitur – Agência de Viagens e Turismo, Ld.ª – Proposta de transporte e alojamento para participar no XVI Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- Canto e Encanto – Associação Cultural de Canas de Senhorim – Convite para assistir ao concerto comemorativo do V aniversário da fundação desta Associação;
- Câmara Municipal de Nelas – Convite para assistir à inauguração da Colectiva de Pintura, dia 1 de Abril, pelas 17 horas, na Associação das Caldas da Felgueira;
- AMI – Assistência Médica Internacional – Núcleo de Nelas – Convite para Jantar de Boas Vontades, 14 de Abril, 20 horas, no Hotel Urgeiriça;
- Município de Oliveira de Frades – Envio de boletim municipal;
- Grupo Parlamentar do Partido Ecologista “Os Verdes”, da Assembleia da República – Processo de requalificação ambiental da Barragem Velha – Resíduos radioactivos – Urgeiriça – Canas de Senhorim – Nelas;
- Ofício n.º. 1628, datado de 13 de Abril de 2007, da Câmara Municipal de Nelas
- Pedido de inclusão de assuntos para esta sessão da Assembleia Municipal;
- Assembleia Distrital de Viseu – Convocatória para a Sessão Ordinária de Abril
- Eleição da Mesa, dia 19 de Abril, pelas 14,30 horas;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Assembleia Distrital de Viseu – Convocatória para a Sessão Ordinária de Abril – dia 19 de Abril, pelas 15 horas;

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

- Ofício n.º 09/07, datado de 26 de Fevereiro de 2007, enviado à Ex.m^a. Sr.^a. Presidente da Câmara Municipal de Nelas, dando conhecimento das deliberações tomadas na sessão ordinária de 23 de Fevereiro de 2007;

- Ofício n.º 10/07, datado de 13 de Abril de 2007, enviado aos Senhores Membros da Assembleia, convocando-os para a sessão comemorativa do 25 de Abril;

- Ofício n.º 11/07, datado de 13 de Abril de 2007, convocando o Senhor António Luis Roque da Silva para integrar o Grupo Parlamentar da Coligação Todos Juntos Pelo Concelho de Nelas PPS/PSD.CDS-PP, em virtude do Senhor Hernâni César Salvador Marques ter pedido a sua renúncia ao mandato de Membro da Assembleia;

- Ofício n.º 12/07, datado de 17 de Abril de 2007, enviado aos Senhores Membros da Assembleia, convocando-os para esta sessão da Assembleia Municipal;

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Passamos, assim, ao ponto 1.3. – Assuntos diversos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município.

Perguntava se algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra. Senhor Deputado Rui Costa, faz favor.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia,
Senhora Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Secretários da Mesa da Assembleia,
Senhores Deputados Municipais,
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

São passados dois dias depois das comemorações do 25 de Abril, comemorações essas que foram, nesta casa, enaltecidas pelas várias bancadas, pelo Senhor Presidente da Assembleia e pela Senhora Presidente da Câmara, com brilhantes intervenções. Estas comemorações, que assinalaram o 33º Aniversário, tiveram a presença do Prof. Dr. Barbosa de Melo que brindou o Concelho de Nelas e os Senhores Deputados, em particular, com uma brilhante intervenção, onde relatou o passado e o presente do Professor e mostrou que a política deve ser feita por homens.

Penso que nos deu uma lição do que é a política e, como a devemos fazer política, pois, segundo Ele, ela deveria começar nos órgãos locais, é essa a sede própria e é aí que o povo consegue erguer a sua voz.

Mas, muitas vezes, nas Assembleias Municipais, não se pode discutir, porque as opiniões são vetadas em órgãos como a Câmara Municipal, como agora acontece com a discussão do relatório de contas.

Não sei o que é que levou os Senhores Vereadores da Oposição a tomarem essa atitude perante um documento tão importante, como é o Relatório de Contas de 2006, que este Executivo e os elementos da Divisão Administrativa e Financeira desta Câmara cuidadosamente elaboraram. Os elementos desta Divisão sempre nos brindaram, em anos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anteriores, com relatórios, que no Tribunal de Contas, foram aprovados, exceptuando um. Relembro-vos que não é por chumbar na Câmara Municipal, que o Relatório de Contas não é aprovado. O Relatório de Contas tem que ir ao Tribunal de Contas e é esta Instituição que vai dar o parecer final, visto que o de 1999 passou na Câmara, passou na Assembleia e foi chumbado.

Relembro os Senhores Deputados que os processos se fazem pela lei e não por demagogia política. Oposição por oposição, penso que não a devemos fazer, temos que construir, debater ideias e expô-las.

Poderemos perguntar ao Executivo Camarário, sobre a política de criação de emprego que se está a desenvolver, sobre a coesão do nosso concelho que finalmente se afirma, pela política social, pela Educação, pela Rede Escolar, pela política económica que esta Câmara está a desenvolver, pois não é fácil diminuir dívidas que se reportam a anos anteriores. Esta Câmara, nestes últimos meses, conseguiu diminuir a dívida, em um milhão e quinhentos mil euros.

Explique-nos, Senhora Presidente, como é que vai a relação com as Juntas de Freguesia. Explique-nos a política cultural seguida pelo Executivo, quais as ideias que devemos deixar em cima da mesa para debater.

Gostaria de ouvir do Executivo um comentário sobre estas questões que, aqui, coloquei. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Senhor Deputado Borges dos Santos, faça favor.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:

- Boa noite Senhora Presidente da Câmara,

Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Venho pedir que o ponto não fosse pura e simplesmente retirado, mas que, se, de facto, há dúvidas, se fizesse alguma análise sobre as mesmas.

O Senhor Deputado Rui Costa disse que as pessoas sabem porque foi retirado. Eu não sei porque é que foi. Gostava de saber porque é que o ponto foi retirado, como eu, também a maioria das pessoas não sabem.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- O ponto foi retirado porque, se não há uma aprovação prévia na Câmara, ele também não subiu à Assembleia para ser analisado e para ser aprovado, uma vez que tem que ter a antecedente aprovação. Daí retirá-lo da Ordem de Trabalhos. Não foi, sequer, distribuído aos Senhores Deputados. Se não há conhecimento palpável, de que iremos falar e sobre o quê?

Não podemos falar daquilo que se ouve, eventualmente, de pessoa para pessoa ou na comunicação social, porque não há qualquer fotocópia do Relatório de Contas e, como tal, não é próprio discutir um assunto destes.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- É evidente que não podemos discutir as contas e aprová-las. No entanto, o Senhor Deputado Rui Costa já adiantou números e algumas considerações; nesse caso, terei que fazer algumas referências ao Relatório de Gestão. Começo pelo ponto em que o Senhor Deputado Rui Costa disse, aqui, que a Câmara teve uma redução da dívida de um milhão e quinhentos mil euros.

Nos documentos a que tive acesso pelos Vereadores do Partido Socialista, não encontro lá uma redução superior a setecentos mil euros. Gostava, se alguma vez isso for discutido, de saber onde se encontram um milhão e quinhentos mil euros de abatimento da dívida. Isto sem contar com o empréstimo que foi autorizado e não foi levantado, porque se esse empréstimo for utilizado, o ganho é zero. Quanto ao Relatório de Gestão, há aqui algumas questões que eu gostava de ver esclarecidas. O Relatório de Gestão começa por dizer que a despesa de pessoal ficou a 99% do orçamentado, que a criação de bens ficou a 86% do orçamentado, que a Aquisição de Serviços ficou a 88% do orçamentado e que as transferências correntes ficaram a 92% do orçamentado.

Se a previsão do Orçamento era de 64% de despesas correntes e de 36% para despesas de capital, como é que a despesa corrente é de 73%?

Como nós dissemos na altura, o Orçamento estava inflacionado; o Orçamento previa onze milhões de euros e só trabalharam nove milhões. Aí está a grande diferença; é que a despesa corrente foi na totalidade e foi de 73% e não de 64% como estava orçamentado, em prejuízo da de investimento, que só se ficou pelos 27%.

A situação muito correcta era esta, para parecer que houve um ganho de um milhão e quinhentos mil euros, quando não se fizeram despesas de capital, mas sim despesas correntes. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Passo, agora, a palavra ao Senhor Deputado Francisco Cardoso. Faça favor.

O Senhor Deputado Francisco Cardoso:

-Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Secretários,

Senhores Vereadores,

Caros Colegas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Venho, aqui, falar de um assunto pessoal. Nada tem a ver com o partido a que pertença. É uma crítica a mim próprio, eu também me sei criticar.

Não vejo na Assembleia ninguém que há 28 anos estivesse nela, a não ser eu.

Venho falar de um cidadão que viveu nesta terra durante muitos anos e, quanto a mim, foi injustiçado. Tive muito gosto e muito orgulho em ver o meu camarada falecido, José Marques Lopes, ser condecorado postumamente, mas também me lembrei, na altura em que ele estava a ser condecorado, que houve outros homens neste concelho que se devotaram à democracia, à luta política e foram esquecidos.

Não é culpa nem da Senhora Presidente, nem da Câmara, nem desta Assembleia, possivelmente a culpa será única e exclusivamente minha, porque me esqueci que convivi com um grande homem deste concelho, que se chamou Hermínio Coelho dos Santos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Conheci este homem há muitos anos e depois saí para Moçambique. Quando regresssei, tornei a conviver com ele e, mais tarde, foi Presidente desta Assembleia Municipal num momento extremamente difícil, num período pós revolução, em que emergiam nesta Assembleia políticos jovens que vinham dos sindicatos, das comissões de trabalhadores e da luta revolucionária.

Deu-nos a impressão que, a princípio, a pessoa não estaria à altura, mas passados dois meses, deu-nos uma grande lição. Não só esteve à altura, como foi capaz de nos transmitir força, porque era preciso mudar o concelho.

Vou apresentar, aqui, uma moção em relação a ele para a Assembleia analisar e deliberar. Passo, então, à leitura da moção que vos apresento para apreciação e discussão.

“Considerando que o Sr. Herminio Coelho dos Santos foi um cidadão residente neste Município e, enquanto tal, teve sempre um comportamento exemplar.

Considerando que o cidadão Herminio Coelho dos Santos dedicou durante grande parte da sua vida, com o seu trabalho, ao desenvolvimento económico e social do Concelho de Nelas, apesar das circunstâncias políticas, económicas e sociais do país de então, serem extremamente adversas.

Considerando que após 25 de Abril de 1974, assumiu uma postura cívica de grande dignidade, lutando em condições difíceis pela liberdade e pela democracia.

Considerando que o Senhor Herminio Coelho dos Santos exerceu o cargo de Presidente da Assembleia Municipal do Concelho de Nelas no período pós revolução, onde surgiram jovens políticos de vários quadrantes, endurecido pelas lutas travadas na revolução, nos sindicatos, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, etc., etc. que vieram dar à Assembleia nova dinâmica ao combate político.

Considerando que o Sr. Herminio Coelho dos Santos encarou sempre, e bem, o combate político uma forma normal do exercício da democracia, nunca tendo dele extrapolado quaisquer sentimentos de ofensas pessoais, ou outros.

Pelo grande contributo que o Sr. Herminio Coelho dos Santos deu, como cidadão e como político para a normalização das relações políticas e democráticas entre cidadãos no Concelho de Nelas, a Assembleia Municipal em sessão ordinária de 27/04/2007, delibera:

1 – Recomendar ao Executivo da Câmara Municipal que, em reunião que considere adequada, delibere agraciá-lo a título póstumo o Sr. Herminio Coelho dos Santos com igual medalha com que agraciou o Dr. José Marques Lopes.

2 – Que em cerimónia que considere adequada para o efeito, entregue à família do agraciado a referida medalha.

Nelas, 27 de Abril de 2007.

O Senhor Presidente da Assembleia:

Antes de pôr esta moção à apreciação de todos os Senhores Deputados, pergunto à Senhora Presidente se quer proferir algumas palavras sobre este assunto; mais tarde, muito obrigado.

Perguntava agora se algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra neste ponto; falar sobre a moção.

Senhor Deputado Rui Costa. Faça favor.

O Senhor Deputado Rui Costa:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Sobre esta moção, o grupo parlamentar do qual faço parte e represento só tem a louvar esta atitude, relativamente às palavras sobre quem era Hermínio Coelho dos Santos. Pessoalmente, não as posso dizer.

Convivi muito pouco com o Senhor Herminio, convivi mais com o Paulo, filho dele, mas vendo as atitudes que o Paulo sempre teve, vi que teve um pai com um H grande.

Desde já, digo-vos que a moção da nossa parte irá ser votada favoravelmente e com aclamação.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado Senhor Deputado. Dou agora a palavra à Senhora Presidente que também pretende tecer algumas considerações sobre o assunto.

A Senhora Presidente da Câmara:

- Muito boa noite.

Devo dizer que subscrevo inteiramente as palavras do Senhor Deputado Francisco Cardoso e que, oportunamente, farei questão de a levar a uma reunião de Câmara para ser deliberada a atribuição da medalha de mérito ao Senhor Hermínio Santos.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

-Uma vez que mais ninguém pretende usar da palavra sobre a moção apresentada pelo Senhor Deputado Francisco Cardoso, eu iria pô-la à votação. Quem vota contra a moção? Quem se abstém? A moção está aprovada por unanimidade.

Passo, agora, a palavra ao Senhor Deputado Paulo Santos.

O Senhor Deputado Paulo Santos:

- Senhor Presidente da Assembleia,

Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Caros Membros da Assembleia Municipal,

Exmo. Público.

Na minha declaração de voto, dever-me-ia ter abtido, pelo facto de Hermínio Coelho dos Santos ser meu pai, mas dada a surpresa com que o Senhor Deputado Francisco Cardoso me acolheu, cometi essa gafe. Queria, apenas, em nome da família dizer que, neste momento, me sensibilizou bastante; agradeço e cremos, acredite, em termos familiares, que as suas palavras foram sinceras e sentidas porque, apesar de muito jovem, eu recordo-me do tempo que privou com o meu pai e com a família.

Independentemente das lutas políticas que tivemos no passado, eu sei que, em termos pessoais, o Senhor nutria pelo meu pai respeito e alguma admiração, como aqui expressou.

Quero agradecer, também, à Senhora Presidente da Câmara as suas palavras e ao Rui Costa, em nome do PSD. Quero dizer, também, que na cerimónia de 25 de Abril me sensibilizou a homenagem ao Dr. Marques Lopes, que foi uma pessoa extraordinária e com quem tive lutas muito ferozes e reconheço que de alguma maneira não lhe facilitei a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vida. Mas era uma pessoa de trato muito fino e elegante; fora daqui, da luta política, sempre teve bastante respeito um pelo outro, achando, por isso, uma homenagem bonita.

Também me recordo, de alguma forma, que o meu pai, em 25 de Abril de há dezanove anos atrás, fez a última declaração política nesta Assembleia com um discurso cuja cassete, ainda hoje, esta Assembleia fez o favor de entregar à família, bem como uma carta de agradecimento, que guardamos com muito carinho. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Continuamos, ainda, no ponto 1.3. Perguntava se mais algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra.

Senhor Deputado Marcelino Paiva. Faça favor.

O Senhor Deputado Marcelino Paiva:

- Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Secretários,

Senhores Deputados,

Senhores Vereadores,

Exmo. Público.

Face ao que foi dito até agora, o Grupo Parlamentar da Coligação decidiu apresentar à votação uma moção que vou passar a ler.

Passo, então, a ler esta moção e agradeça que o Senhor Presidente da Mesa a coloca-se à votação:

MOÇÃO

Considerando que a Câmara Municipal de Nelas, durante o ano de 2006:

1 – Diminuiu a dívida;

2 – Executou obras em todas as freguesias, utilizando uma política de rigor e contenção;

3 – Contemplou com subsídios a freguesia que foi marginalizada no anterior mandato, tendo em vista a coesão do concelho e com apoio expresso do Dr. Jorge Sampaio;

4 – Auxiliou cada uma das associações culturais, desportivas e recreativas do concelho que solicitou ajuda para concretização do respectivo programa de actividades;

5 – Saldou os compromissos financeiros não liquidados no anterior mandato;

6 – Colaborou com os funcionários que participaram, com o seu esforço e competência técnica, na elaboração das contas.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

1 – Solidariza-se com o actual Executivo Municipal pelo trabalho que realizou ao longo de 2006, lamentando não poder apreciar como órgão fiscalizador legítimo, as contas e o relatório de gestão, por razões meramente políticas que a ultrapassam;

2 – Recomenda que esta moção seja enviada ao Tribunal de Contas, em anexo à documentação relativa às contas e ao relatório de gestão apresentados pelo Executivo à Vereação Municipal.

Nelas, 2007-04-27.

Muito obrigado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado Marcelino Paiva.

Antes de passarmos esta moção à votação, questionava se algum dos Senhores deseja usar da palavra. Senhor Deputado Borges dos Santos, faça favor.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:

Á moção que acabámos de ouvir, que considero muito bem intencionada, faltalhe, no entanto, fundamento. Para que nós possamos votar em consciência esta moção, precisávamos que o ponto 2.2 fosse discutido e que pudéssemos ajuizar sobre o que é dito. Há pouco tempo atrás, pus em causa, exactamente, alguns das questões contidas nesta moção e que só uma discussão a poderá justificar.

Assim sendo, pessoalmente, terei que votar contra a moção, não pela moção em si, mas pelo conteúdo que carece de mais justificação.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Questionava se algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra. Senhor Deputado Paulo Santos, faça favor.

O Senhor Deputado Paulo Santos:

- Senhor Presidente, sobre a moção que o Senhor Deputado Marcelino Paiva aqui apresentou, queria tecer apenas duas breves considerações.

Como o Senhor Presidente, e muito bem, disse no início, o ponto 2.2 foi retirado da agenda; estarmos aqui a tecer comentários sobre as Contas de Gerência, um instrumento fundamental numa Câmara Municipal, que não foi aprovado, não faz sentido.

Não tendo a Assembleia Municipal nenhum elemento possível para avaliar o desempenho, e não está em causa se é esta Câmara em concreto ou outra qualquer, trata-se da primeira vez, desde 1976, que aconteceu no Município de Nelas. É uma situação nova que, a mim pessoalmente, me incomoda.

Sou Membro desta Assembleia, da Coligação e pergunto como é que é possível, após um ano e meio de uma maioria absoluta e inequívoca, esta mesma maioria não se conseguir encontrar politicamente. São documentos políticos e é de política que se trata, não é de contabilidade, nem de amanuenses, é de política que estamos aqui a falar, formas de entendimento para apresentar à Assembleia Municipal e aos Senhores Deputados um documento aprovado para que fosse analisado e votado.

A sugestão que eu deixo ao Executivo, a todo o Executivo, ao da maioria e ao da Oposição, do Partido Socialista, é que encontrem pontes, formas de entendimento para que se ultrapasse este impasse. As contas deviam ser avaliadas e aprovadas, ou chumbadas justificadamente, mas de preferência aprovadas, pois não vai engrandecer o concelho de Nelas aparecer no Tribunal de Contas uma reprovação desta natureza.

Não é normal, numa sociedade anónima de uma empresa privada, que a Administração não consiga levar à Assembleia Geral as contas aprovadas. Algo está errado, meus senhores.

Pela bondade das razões apresentadas por todas as partes, gostaria de ouvir algumas explicações da parte do Executivo, porque, já que não vamos discutir as contas, podemos discutir o problema político que está por trás da sua reprovação. É aqui neste Fórum, na Assembleia Municipal de Nelas, que se deve discutir tudo, intensamente, para encontrar os melhores caminhos. O povo deu um mandato a todos os Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vereadores, e vale tanto o primeiro como o sétimo, tal como vale o mandato do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, como o último a ser eleito nesta Assembleia e devem ser respeitados todos, por igual.

Esta Câmara já funcionou com executivos minoritários e mesmo com pessoas com grandes diferenças e nunca uma conta de gerência ficou sem ser aprovada. Houve sempre entendimentos e compromissos, pois a política também é feita de compromissos e de respeito entre todos.

É esta a mensagem que aqui quero deixar sobre esta moção; por muito que me custe, não a posso votar, não votarei contra, abster-me-ei simplesmente.

Acho que deverá, na minha sincera opinião, ser retirada porque não faz sentido nenhum. Como estratégia política, entendam-na como quiserem, eu abster-me-ei. A minha missão, aqui, é tentar ajudar a discutir e a esclarecer, para bem do nosso concelho, dignificando as nossas instituições, nomeadamente a Câmara Municipal. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Vou, agora, dar a palavra ao Senhor Deputado António Liberato, Secretário desta Mesa, que também pretende usar da palavra.

O Senhor Deputado António Liberato:

- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Digníssima Senhora Presidente da Câmara,

Exmos. Senhores Vereadores,

Caros Senhores Deputados Municipais,

Estimado Público, aqui presente.

Vou intervir pela primeira vez como corolário lógico de uma sucessão de intervenções menos felizes, daqueles que constituem oposição a esta Câmara.

Desde muito pequeno, me habituei a respeitar o Partido Socialista, nem tão pouco me vou esquecer, que foi fundador da democracia em Portugal, tal como nós PPD/PSD, bem como os nossos colegas da Coligação CDS/PP.

Soube-a aprofundar e também participou, activamente, na sua consolidação.

É com todo o respeito que eu olho para o Partido Socialista, meu adversário político e jamais o trataria por inimigo.

No entanto, o PS de Nelas tem-se pautado pelo antagonismo destes pressupostos. É um partido que anda por aí, desnordeado, sem rumo, sem ideias, sem chama, eu diria mesmo que tem dado um mau contributo aos municípios que em si confiaram. Tem sido uma oposição insípida e desgarrada e tem, diria sem dúvida alguma, prejudicado o concelho de Nelas com as suas leviandades.

Exigia-se e, penso que se deve exigir, ao Partido Socialista de Nelas uma atitude mais responsável, essencialmente centrada numa lógica de credibilidade, que é aquilo que lhe tem faltado. Penso que o Partido Socialista anda mal aconselhado. Externamente, talvez, por alguns salta-pocinhas e internamente confronta-se com uma agitação, tudo isto porque é notória e indisfarçável a sua crise de liderança.

Compreendo a forma rápida e ligeira como querem mostrar serviço. No entanto, depressa e bem há pouco quem. Tem apostado num desfile de vaidades na comunicação social, ignorando os locais mais adequados para se debater os assuntos, nomeadamente, esta mesma Assembleia. É aqui neste hemiciclo, bem como nas reuniões de Câmara, que se devem debater os assuntos mais importantes do concelho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em contrapartida, o Partido Socialista opta pelo ruído na praça pública, pelas páginas dos jornais, num sentido muito pouco esclarecido daquilo que deve ser a política opositora, que nós entendemos que deve existir, porque este Executivo, se há alguma coisa que tem privilegiado, é a liberdade de expressão.

Gostaria de enaltecer este Executivo, precisamente, pelas razões que acabei de aludir. Varreu do seu léxico a arrogância, a discriminação e a perseguição, que eram apanágio dos mandatos da anterior presidência.

Lembro-me de estar no público e de o anterior Presidente estar sentado nesta cadeira a bater com os pés no chão, quando os deputados da Oposição usavam da palavra, numa prova inequívoca daquilo que se viveu nos tempos passados.

Este Executivo já deu provas claras e inequívocas de que é tolerante, ponderado e respeitador dos princípios democráticos por que se deve reger um Estado de Direito. Aliás, eu diria que o maior património social deste concelho é hoje, por hoje, sem dúvida alguma, o da liberdade de expressão.

Por aquilo que acabei de exprimir, gostaria de deixar sinceras congratulações à Digníssima Senhora Presidente da Câmara e aos Senhores Vereadores do Executivo pela paciência, serenidade e conduta democrática que têm demonstrado, apesar das traições e faltas de lealdade de que tem sido alvo. A vossa determinação, a vossa seriedade política e o sentido de estado autárquico serão reconhecidos no futuro.

Uma palavra final ao Executivo, uma minoria una e coesa governa melhor que uma maioria espúria e destabilizadora para o concelho.

Sejamos elevados e honremos as funções para as quais fomos eleitos pois o concelho de Nelas merece outra e melhor oposição.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Borges dos Santos, faça favor.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:

- O Senhor Presidente da Assembleia pediu que tivesse elevação naquilo que disse o Senhor Deputado, porque eu acho que aquilo que Ele disse foi dito de forma muito negativa.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Se me permite, Senhor Deputado Eu chamei-lhe à atenção, como teve oportunidade de ouvir.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:

- Pronto, só que foi dito e não foi dito de ânimo leve, foi dito ao correr da pena, foi escrito, foi pensado, veio para aqui com um discurso feito. Um discurso ofensivo, um discurso que atacou deliberadamente toda a gente, sem saber o que está a dizer.

Portanto, é preciso que tome nota disto, não foi na discussão política, foi um texto escrito e lido aqui, preparado. Começou por dizer que era fruto de intervenções menos felizes do Partido Socialista, as intervenções mais felizes ou menos felizes do Partido Socialista; só a ele dizem respeito e não ao Senhor Secretário da Mesa da Assembleia.

Depois diz que é um partido que anda por aí sem rumo; é um problema nosso e se, de facto, é um partido sem rumo, não sei porque é que incomoda tanto o Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Secretário da Mesa, porque um partido sem rumo, que anda por aí, se calhar até nem faz oposição, como tem acontecido.

E depois disse mais, disse que é um partido prejudicial ao concelho, que tem prejudicado o concelho com as suas leviandades. Eu estou a ler frases que tirei do seu texto e disse que o PS anda mal aconselhado; é provável, porque o PS não tem conselheiros, não tem nenhum comissário político, não tem nenhum elemento que venha indicado pelo partido para o aconselhar, mas faz o que sabe, faz o que pode e fá-lo com dignidade.

Depois disse que o Partido Socialista opta pelo ruído na praça pública. O Partido Socialista não opta pelo ruído na praça pública, o Partido Socialista discute os assuntos na Câmara, discute os assuntos na Assembleia e nunca virou a cara a qualquer assunto, pelo menos nesta Assembleia; na Câmara não posso falar porque não tenho assistido a nenhuma sessão, mas na Assembleia nunca virou a cara a nenhum assunto, portanto, não faz ruído na praça pública nem nos jornais, nunca viu nenhum texto meu nos jornais nem acho que de nenhum Membro desta Assembleia do Partido Socialista.

Depois começa com considerações, dizendo que terminou a perseguição que era apanágio na Câmara anterior; vamos ter tento na língua, vamos começar a olhar para dentro e vamos fazer uma reflexão porque, se calhar, não será bem assim. Olho para o meu lado esquerdo e vejo, inclusivamente, um vereador que abandonou a Coligação, não sei muito bem porquê, mas, se calhar, era porque o clima não era bem esse, de acabar com as perseguições e outras coisas dentro desta Câmara.

E se calhar, passe lá um dia pela Câmara e pergunte como é que é para ver se é assim como o Senhor está a dizer. Era bom que fosse.

Depois disse que antigamente, (já não sei, não percebi muito bem), alguém batia com os pés no chão. Não percebi bem essa parte do texto, mas também lhe digo, não me lembro de o ter visto em nenhuma Assembleia Municipal antes de ser eleito, nunca o vi; se alguém lhe disse, enganou-o, se calhar o Senhor é que anda mal aconselhado.

Depois, disse mais o quê? Olhe, já não sei o que é que escrevi porque já estava nervoso; o melhor é acabar aqui e dizer-lhe que, de futuro, tenha cuidado com o que escreve e quando vier ler, tenha cuidado, não ofenda as outras pessoas porque ninguém o ofendeu ainda aqui e eu espero nunca o ofender.

Muito obrigado Senhor Presidente da Assembleia.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Ficam registadas as suas recomendações e agradeço que não houvesse manifestações pessoais.

Passo, agora, a palavra ao Senhor Deputado Francisco Cardoso.

O Senhor Deputado Francisco Cardoso:

-Senhora Presidente da Câmara, vê afinal para quem vale tudo. Para quem vale tudo, é para os seus apoiantes, pois nós só respondemos. Quando, para a Senhora, para os seus apoiantes, para os seus Vereadores, vale tudo, aí não tenha dúvidas nenhuma que nós vamos até às últimas consequências, isto é, sem faltar ao respeito a ninguém e a Senhora não se ofenda porque o combate político é duro. Como vê os combates são duros e quando são duros alguma coisa se aprende. E a Senhora não estava preparada para vir a uma Assembleia combater com um indivíduo do Partido Socialista. Ou pelo menos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pensava que vinha a uma Assembleia, com os seus apoiantes, impor a sua vontade e que nós que nos calávamos e nos sentávamos acabrunhados.

Está muito enganada, nós andamos nisto há dezenas de anos e há dezenas de anos que não nos calamos e há dezenas de anos que nós apoiamos o que está bem e desapoiamos o que está mal.

Nós passámos por vários Presidentes, passámos por várias pessoas e nunca nenhum desses Senhores nos chamou mal-educados.

Fique sabendo, Senhor Deputado António Liberato, que gosto muito das suas crónicas desportivas, quando as leio no jornal fico muito contente por lê-las. Olhe que, quando no outro dia disse que, felizmente havia infra-estruturas para os jovens poderem praticar desporto, pense quem as construiu, não foi concerteza o seu Executivo, foram os Executivos anteriores.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Mais uma vez e recorde que, ainda temos uma moção em cima da Mesa para aprovar e para discutir, e estamo-nos a desviar de um tema. Dou, agora, a palavra ao Senhor Deputado Paulo Santos, mas agradecia que a elevação se mantivesse, faz favor. Muito obrigado.

O Senhor Deputado Paulo Santos:

- Senhor Presidente,

Com o devido respeito, quase que a minha intervenção ficou sem efeito devido às suas palavras. Vinha fazer um ponto de ordem à Mesa porque, nem quero recordar a esta Mesa, ao Senhor Presidente e aos Senhores Secretários da Mesa, que estão a dirigir os trabalhos desta Assembleia, que tínhamos em cima da Mesa uma moção, concreta, que deve ser imediatamente discutida e votada e que todas as intervenções devem versar sobre o assunto.

Foi inoportuna, não direi infeliz porque não vou falar sequer sobre o conteúdo, a intervenção do Senhor Secretário que depois trouxe todas as outras, por arrasto, quando estávamos a discutir um assunto que eu penso ser bastante sério para o concelho, ou então eu estive aqui a falar para nada. É um ponto de ordem para que os trabalhos decorram de forma, não digo profissional, mas com alguma sensatez, tal como está expresso no regimento. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Recorde que, também, tomei nota dessas palavras e que foi nesse sentido que intervim antes do Senhor Deputado. A moção está na Mesa, e é sobre ela que as intervenções se devem reportar.

Senhor Deputado Rui Costa, agradecia que fosse para se reportar à moção e que não divagasse. Faz favor.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- É óbvio que a minha intervenção vai de encontro à moção.

Penso que a intervenção do Senhor Deputado António Liberato será colocada à parte, não na intervenção desta moção, como é óbvio, já que não versou e não discutiu o carácter político que está nesta moção.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É uma moção de carácter político, uma moção que diz que a dívida baixou, e isso é um facto político e público, do conhecimento da população. Nada que possa coibir, algum dos Senhores Deputados, de votar esta moção.

A obra feita nas nove freguesias é um facto. Este Executivo assumiu os compromissos que o Executivo anterior teve com associações e com os clubes de futebol. É isso que está na moção. Não vejo onde o não possamos discutir.

A colaboração com os funcionários, é um facto que está bem à frente de todos vós.

Nós, Grupo Parlamentar do PPS/PSD-CDS/PP, não vamos retirar a moção, vamos levá-la mesmo para votação e espero que o Senhor Presidente a ponha à votação.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado, passo agora a palavra ao Senhor Deputado que espero seja para se referir à moção, se não passaria, primeiro, a palavra ao Senhor Vereador para nos dar alguns esclarecimentos sobre a moção e sobre o conteúdo. Faça favor então Senhor Deputado Borges dos Santos.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:

- Quanto a esta moção, não sejamos ingénuos, pois ela tem um objectivo único, que é de dizer que a Câmara não aprovou as contas, mas a Assembleia até achou que a Câmara foi injustiçada; as contas deviam ser aprovadas. É preciso ver que obras é que foram feitas, discutir obra a obra, quando nós baixámos o investimento nas obras para 23%.

Não estou a dizer que as contas estejam erradas. Estou a dizer que há uma questão política, que está por baixo. Não vamos, agora, com o artifício de uma moção tentar anexar às Contas que vão para o Tribunal de Contas, dizendo que, afinal, foram vítimas de uns Vereadores maquiavélicos e que a Assembleia até está de acordo.

Eu e algumas pessoas da minha bancada não podemos votar a favor esta moção, pelo motivo de não termos dados e os factos não estarem provados. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Passo a palavra, ao Senhor Deputado José Teixeira, faça favor.

O Senhor Deputado José Teixeira:

- Senhor Presidente, sobre a moção, gostava de a ver aprovada por unanimidade. Por isso sugeria cinco minutos de intervalo, para ver se os grupos parlamentares fazem entre eles uma moção unânime. Deixava esta sugestão à Mesa, para que se pudesse chegar a um consenso.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado pela recomendação.

De qualquer maneira ia informá-lo que o Senhor Vereador Osvaldo Seixas irá prestar alguns esclarecimentos sobre o Relatório de Contas e iremos fechar aí a discussão, até porque estão esgotados os 60 minutos do Período de Antes da Ordem do Dia.

Resposta à intervenção do Senhor Vereador Adelino



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não há discussão das contas, há apenas resposta a esclarecimentos pedidos; desculpe, desculpe Senhor Vereador, o Senhor não me pediu autorização para falar, portanto, ou se cala, ou interrompo os trabalhos.

O que o Senhor Vereador ..., bom, dá-me licença? Vamos ser sérios e honestos. O Senhor Deputado Borges dos Santos pediu alguns esclarecimentos e, aguardou até este momento que o Senhor Vereador Osvaldo Seixas os desse.

Em que é que o Senhor Vereador se baseia para dizer que isto é uma fantochada? Pode-se saber? Não, desculpe, foi o que o Senhor disse e eu não gosto disso. Pior, não gosto que o Senhor interrompa os trabalhos desta assembleia, está sentado numa Mesa da Assembleia Municipal, tem que a respeitar e ao seu Presidente, peça licença para falar e, se a Senhora Presidente autorizar, a concederei. O Senhor Vereador Osvaldo Seixas vai prestar os esclarecimentos ao Dr. Borges dos Santos, Deputado desta Assembleia, que tem todo o direito a isso, não vai falar, nem vai esmiuçar contas, vai apenas responder ao Senhor Deputado. O Senhor Vereador Adelino, já ouviu o Dr. Osvaldo? Desculpe, o Senhor já ouviu? É que parece que já sabe o que vai dizer.

Em que ficamos? Agradecia, então, que não se manifestasse e mantivesse a sua postura se faz favor. O Senhor Vereador Osvaldo vai prestar os esclarecimentos solicitados pelo Senhor Deputado Borges dos Santos; faça o favor Senhor Vereador de prestar os esclarecimentos solicitados, sem entrar em pormenores porque não é para isso que vai usar da palavra.

O Senhor Vereador Dr. Osvaldo Seixas:

- Muito obrigado Senhor Presidente.

Boa noite a todos. Vou responder àquilo que o Senhor Deputado Borges dos Santos perguntou. Nós não estamos a discutir contas, como já foi dito e muito bem; a discussão é sobre alguns dados que são públicos, quer através da comunicação social ou de outra qualquer fonte.

Quanto ao abatimento da dívida de um milhão e meio de Euros, percebo que tenha tido acesso ao balanço, através dos Senhores Vereadores do seu partido, que naturalmente lho terão fornecido. Mas eu explico-lhe o porquê.

A Contabilidade das Câmaras inclui uma parte ligada ao Património que está reflectida no balanço e, aí, aparece o número setecentos e tal mil; no ano passado, foi, aprovado o Relatório de Contas por esta Assembleia, onde consta que a dívida da Câmara era de seis milhões e sessenta mil euros. E sabe que valor é esse de seis milhões e sessenta mil euros? É o valor que consta na Contabilidade Patrimonial, mas também o valor que consta na Contabilidade Orçamental, porque a Contabilidade Patrimonial só regista dívidas tituladas, ou seja, verbas já facturadas e havia uma série de obras que estavam concluídas em 31 de Dezembro de 2005, ou que já tinham autos de medição feitos. Não estavam concluídas, mas já uma grande parte estava feita e não tinham, ainda, facturas emitidas. Havia já uma série de subsídios atribuídos às associações que não estavam cabimentados; é por isso que aparece este valor de dívida.

Neste momento, como esses valores não existiam este ano, o valor patrimonial é igual ao valor orçamental em 31 de Dezembro de 2006.

Na altura não o vi a fazer nenhum reparo ao valor de seis milhões de euros que estavam no Relatório de Gestão e estava lá esse valor.

Quanto à despesa corrente e ao investimento, é óbvio que, olhando para os números de uma forma fria, sei que o investimento é baixo, ou seja, 23%.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No entanto, não refutará, com certeza, que são as despesas correntes na Educação, na Feira do Vinho, na promoção da prática desportiva dos jovens, no turismo cultural, na promoção de emprego e no apoio social; são também investimentos e não se medem como investimentos, nem como despesas de capital, mas são investimentos no nosso concelho. Quando se fala em investimentos ou despesas de capital, às vezes, não é bem a mesma coisa. São questões de terminologia, a Contabilidade é assim, mas temos de ter algum cuidado quando usamos as palavras. Eram só estes dois esclarecimentos.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Vereador. O Senhor Vereador Manuel Marques também vai falar sobre as obras. Agradecia que fosse muito breve.

O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques:

- Boa noite a todos. O Senhor Deputado Borges dos Santos fala em números, reconheço que possa ser criticado porque não percebo nada de contas, mas estou aqui para falar de obras. O Senhor tem atrás de si os Senhores Presidentes de Junta do Partido Socialista, convido-o a perguntar-lhes o que é que fizemos.

O que é que fizemos em Moreira, o que é que fizemos em Canas de Senhorim, o que é que fizemos em Santar e o que fizemos em Vilar Seco.

Quer que lhe diga o que fizemos? A Capela Mortuária em Moreira, a Capela Mortuária em Carvalhal Redondo, a Capela Mortuária, em Santar, o Campo de Futebol na mesma freguesia, o arranjo de fontes, as ruas que compusemos em Senhorim e os caminhos fazendeiros e florestais que fizemos na Lapa do Lobo.

Pergunte aos Senhores Presidentes da Junta do seu Partido quantas vezes é que eles vieram à Câmara Municipal e pediram à Senhora Presidente da Câmara e ao seu colaborador das obras, Vereador Manuel Marques e foram de mãos a abanar. As nossas obras têm sido feitas de uma forma correcta e proporcional em todo o concelho.

Ao contrário do passado; o Senhor Deputado Borges dos Santos sabe, por exemplo, que na Freguesia de Senhorim e na de Canas de Senhorim, nos últimos anos, de 2001 a 2005, os técnicos nem sequer lá foram. O concelho de Nelas tem mais duas freguesias, a de Senhorim e a de Canas de Senhorim. A de Canas de Senhorim porque se queria separar de nós e a de Senhorim, se calhar por ter Senhorim no nome, pensando que era Canas de Senhorim. O Senhor Deputado tem razão, porque não tem os documentos para os estudar, mas quanto às obras, pergunte aos Senhores Presidentes da Junta que foram eleitos pelo Partido Socialista. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Vereador.

Senhor Deputado Borges dos Santos, faça favor.

O Senhor Deputado Borges dos Santos.

- É só uma achega e tem a ver com as obras, deixando, agora, os números.

Acredito que tenham feito obras em todas as freguesias, só que, as obras deverão ter sido de um vulto muito pequeno. Se não vejamos, se tinham orçamentado três milhões e tal de euros, usaram dois milhões e pouco de euros, depois pediram a esta Assembleia que aprovasse um empréstimo, empréstimo esse que não tiveram necessidade de usar, para obras que tinham agendado.

Então, afinal, em que é que ficamos? Onde é que estão essas obras?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. A partir de agora, e uma vez que estão esgotados os 60 minutos, se algum Senhor Deputado quiser usar da palavra, eu vou ter que distribuir o tempo, agradecendo, desde já, que se inscrevessem. Senhores Deputados Marcelino Paiva, Paulo Santos e Rui Costa. São os três Senhores Deputados que vão usar da palavra. Concedo a cada um três minutos e não mais, porque estamos já fora de tempo. Começava pelo Senhor Dr. Marcelino Paiva, faz favor. Recomendo que são, apenas, três minutos.

O Senhor Deputado Marcelino Paiva:

- Fujo à introdução protocolar para poupar tempo, mas vim ler, aqui, uma moção que foi elaborada por um grupo de pessoas. Essa moção tem afirmações que foram compartilhadas por pessoas que têm vivência autárquica aqui no concelho.

De modo que foi sem qualquer receio de ofender a verdade que nós fizemos algumas das afirmações que estão exaradas na moção. É natural que o Grupo Parlamentar da Coligação apoie a Vereação que foi votada pela Coligação. Naturalmente, o Grupo Parlamentar da Coligação vê-se na contingência de apoiar a Vereação da Câmara, em particular a sua Presidente, pelo facto de não ter sido possível até agora a aprovação que está referida na moção.

Nós entendemos que a moção é de solidariedade para com o Executivo Municipal e isso é puramente legítimo, é natural que isso aconteça. Não o fizemos, naturalmente, de ânimo leve e também pensamos que cada um tem a sua opinião. Estamos numa sala em que todos procuramos ser democratas, cada um vota de acordo com a sua consciência, não temos nós que retirar seja o que for porque o texto da moção foi pensado.

Não vim aqui ler aquilo que me deu na real gana. Vim aqui ler um discurso que foi elaborado por um conjunto de pessoas que é parte de uma coligação, o que é pura e simplesmente democrático.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Paulo Santos, mais uma vez lhe recomendo que só tem três minutos, faz favor.

O Senhor Deputado Paulo Santos:

- Esta moção que está em discussão e apoiando-me nas palavras do Senhor Deputado Marcelino Paiva, e muito bem, se era a intenção de ser uma moção de solidariedade, então que o seja, porque eu, considero-me uma pessoa que pensa pela própria cabeça, como tal acho que devo seguir as regras do jogo. Quais são as regras do jogo neste caso? Há uma Conta de Gerência que não foi votada e foi chumbada.

Não posso avaliar da bondade ou não da aplicação do Plano e Orçamento votado há um ano sem ter uma Conta de Gerência para poder analisar. Mas isso não ter a ver por ser o meu partido que está na maioria neste momento ou que esteja lá outro. Eu não vou por esse caminho. A minha cabeça e a minha consciência ditam-me que não o devo fazer e não o vou fazer porque se for aqui apresentada uma moção de solidariedade ao Executivo, eu votá-la-ia sem reserva.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Algo que verse sobre contas, eu não posso, sequer, avaliar porque não tenho elementos para o fazer. Lamento muito, Senhora Presidente da Câmara, não me peça essa solidariedade porque eu não passo cheques em branco a ninguém.

Mais uma vez, não fugindo da questão central, eu queria ouvir da Senhora Presidente, porque é a Senhora que manda nesta casa, quais são as consequências para a Câmara de Nelas a não aprovação de contas.

Não haverá lugar, ou espaço, para que volte a sede de reunião de Câmara, uma nova análise e votação das contas? O momento não deve ser encarado tão levemente e não podemos estar aqui a discutir situações paralelas, que nada têm a ver com a questão central.

Vou terminar, apelando à Senhora Presidente da Câmara, por favor, que me ajude, pois não tenho os dados todos para poder avaliar, quais são as consequências para que possa avaliar politicamente o que estamos a discutir. Nunca aconteceu. Não sei quais são as consequências para o Executivo Camarário, e para a actividade da Câmara, viverem com as contas chumbadas.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Rui Costa, faça favor. Agradecia que cumprisse, impreterivelmente, os três minutos.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Quanto às obras levadas a efeito nas freguesias e que foram, aqui, postas em causa, penso que isso é para fazer fait divers e para nos tentar confundir um pouco. A moção incomoda o Partido Socialista. Mas porque é que o Partido Socialista se sente incomodado? Com uma moção que só diz a verdade; se esta moção dissesse alguma mentira, teria sido desmentida e não foi.

A moção não aprova o Relatório de Contas; não é esse o seu objectivo. Os Senhores sabem que o Relatório de Contas foi segunda vez à Reunião de Câmara? Os Senhores Vereadores retiraram-no do agendamento. Quem é que aqui age de boa fé? É para discutir o Relatório, é para aprovar ou não é? À primeira vez foi chumbado. O Executivo voltou, novamente, a levá-lo à discussão e os Senhores Vereadores recusaram o agendamento do ponto da aprovação do Relatório de Contas. Isto é informação, é bom que se diga, porque isto é que é a verdade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado.

Aproveito para pôr a moção à votação que passo a ler:

MOÇÃO

(Apresentada pelo grupo parlamentar da Coligação Todos Juntos pelo Concelho de Nelas)

- Considerando que a Câmara Municipal de Nelas, durante o ano de 2006:

1 – Diminuiu a dívida;

2 – Executou obras em todas as freguesias, utilizando uma política de rigor e contenção;

3 – Contemplou com subsídios a freguesia que foi marginalizada no anterior mandato, tendo em vista a coesão do concelho e com apoio expresso do Dr. Jorge Sampaio;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

4 – Auxiliou cada uma das associações culturais, desportivas e recreativas do concelho que solicitou ajuda para concretização do respectivo programa de actividades;

5 – Saldou os compromissos financeiros não liquidados no anterior mandato;

6 – Colaborou com os funcionários que participaram, com o seu esforço e competência técnica, na elaboração das contas.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

1 – Solidariza-se com o actual Executivo Municipal pelo trabalho que realizou ao longo de 2006, lamentando não poder apreciar como órgão fiscalizador legítimo, as contas e o relatório de gestão, por razões meramente políticas que a ultrapassam;

2 – Recomenda que esta moção seja enviada ao Tribunal de Contas, em anexo à documentação relativa às contas e ao relatório de gestão apresentados pelo Executivo à Vereação Municipal.

Nelas, 27/04/2007.

Resposta à intervenção do Senhor Vereador Borges:

Sim, Senhor Vereador, depois da votação. Se me permite, eu já fechei o ponto de Antes da Ordem do Dia, da Ordem de Trabalhos, pois, ultrapassámos o tempo.

Portanto, se ultrapassámos o tempo, esse pedido devia ter sido formulado oportunamente: Senhor Vereador, são as regras que constam do regulamento. Senhor Vereador, peço desculpa, vou pôr o ponto à votação e encerramo-lo, pois, já ultrapassámos em dez minutos este período da Ordem de Trabalhos.

Acho que é extemporânea a solicitação que me faz, quando acabo de ler uma moção que vou pôr à votação; está a pretender interromper a ordem de trabalhos.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Vereador, como sabe, para usar da palavra, deve solicitar autorização à Senhora Presidente, pois essa autorização é da competência exclusiva da Senhora Presidente.

Quanto à defesa da honra, não vi aqui nada desse teor. Continuo a referir-lhe que, se a Senhora Presidente entender conceder-lhe a palavra, será posteriormente à votação da moção, porque não vou interromper uma votação neste momento.

Passávamos, então, à votação da moção. Senhor Vereador Borges da Silva, está a interromper os trabalhos, não sei porquê? Já lhe disse que lhe permito o uso da palavra; se a Senhora Presidente assim o entender, o esclarecimento será dado. Agora, se me permite, os trabalhos da Assembleia vão continuar. Senhor Deputado Paulo Santos, agradecia que não entrasse em diálogo, nem o Senhor, nem qualquer outro Membro desta Assembleia; já teve oportunidade para o uso da palavra, o ponto um ponto três encerrou. Não sei o porquê deste problema agora levantado.

Passamos, então, à votação da moção. Senão temos Assembleia até amanhã de manhã. Muito obrigado.

Vou colocar a moção à votação e agradecia que, neste ponto, não houvesse mais interrupções. Quem vota contra a moção? Quem se abstém? A moção está aprovada com dezassete votos a favor, quatro abstenções e cinco votos contra.

Senhora Presidente, perguntava-lhe agora se permite ao Senhor Vereador Borges da Silva usar da palavra para prestar explicações? Sim, muito obrigado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhor Vereador faça o favor. Tem direito a três minutos, tal e qual como os últimos oradores, atendendo ao avançado da hora.

O Senhor Vereador Dr. Borges da Silva:

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Colegas Vereadores,

Senhores Membros da Assembleia,

Com agradecimento à Senhora Presidente de Câmara pelo sinal dos predicados e dos princípios que há pouco foram aqui enunciados, pelo menos nesta parte.

Eu queria esclarecer a Assembleia que, por uma razão simples, o meu voto contra o documento de prestação de contas de 2006 decorre, pura e simplesmente, de uma justificação.

Considero que, democraticamente, a tal me obriga a minha consciência, a tal me obriga a minha experiência política. Já passei pela vereação anteriormente, aqui pela Assembleia Municipal durante muito tempo, em combates difíceis e considero que, tendo sido, ou sendo Vereador da Câmara, até fui o número dois da lista da Coligação PSD/CDS, tenho nessa matéria uma divergência insanável, relativamente ao entendimento que se verifica actualmente na Câmara.

Não posso votar um documento, como a Conta de Gerência e a Prestação de Contas do Exercício de 2006, onde até 17 de Outubro auxiliei a Senhora Presidente da maneira que pude, sem que a Câmara Municipal permita que um Vereador eleito consultar documentos, à semelhança do que faz a Senhora Presidente e os Senhores Vereadores em permanência, o Dr. Manuel Marques e o Dr. Osvaldo Seixas, isto porque a Câmara é constituída por um Presidente e seis Vereadores.

Não aceito que não permita, sem qualquer restrição, de dia, de horário, ou seja do que for, que um Vereador queira ver um documento, um contrato de fornecimento, um contrato de empreitada, um procedimento de admissão de trabalhador, uma factura e este documento não lhe seja, de imediato, facultado e esclarecido o seu teor.

Um Vereador está, até, criminalmente obrigado a manter reserva sobre esse documento, tem acesso a ele para o exercício das suas funções. Por uma razão de consciência, não posso votar um documento, tão importante como a prestação de contas, sem que a Câmara mostre, a mim e aos Vereadores do Partido Socialista, todos os documentos que quiserem, quando quiserem, sem quaisquer restrições. Quando isso suceder, admito, naturalmente, não pondo em causa os Serviços Técnicos da Câmara Municipal, rever a minha posição.

Até que isso não suceda, por uma razão de ética pessoal, de consciência pessoal e profissional, como jurista até, não seria admissível que eu me limitasse a aprovar as contas, sem ter possibilidade de sindicar se o que está nas contas está bem, é correcto ou é incorrecto.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Vereador. Dou, agora, a palavra ao Senhor Vereador Manuel Marques; informo que tem apenas dois minutos, faça favor.

O Senhor Vereador Manuel Marques:

- Senhor Presidente, o que o nosso Vereador tentou dizer a esta Assembleia é uma falácia. É uma falsa questão porque decorre da lei, nomeadamente da 169 e da 5-A, que os Vereadores, para terem acesso aos documentos, têm que o requerer.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mas mais grave, ainda, é que o Senhor Vereador que levantou este incidente, agora, foi Vereador até Outubro de 2006 em iguais circunstâncias, como eu, como o Senhor Vereador Osvaldo Seixas e como a Senhora Presidente da Câmara.

Então será que foi em dois meses, em Novembro e Dezembro, que o restante Executivo fez os atropelos todos?

Isto é uma falsa questão e atrevo-me a perguntar ao Senhor Vereador se, no mandato de 1997 a 2001, algum dia requereu ao anterior Executivo documentos para aprovar as contas? Pois acho que as votou, ou no mínimo absteve-se.

O Senhor Presidente da Assembleia

- Muito obrigado Senhor Vereador.

Paramos por aqui, não há mais qualquer tipo de intervenção neste ponto. O ponto 1.3. está fechado, com excesso de tempo.

Continuando com o Período da Ordem do Dia, passávamos, agora, ao ponto 2.1 – Informação da Senhora Presidente da Câmara sobre a actividade municipal, nos termos da alínea e), do nº.1, do artº. 53º., da Lei nº.169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

(Informação enviada a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal)

Ex.mº. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Ex.mos Senhores Deputados Municipais

De acordo com a alínea e), do nº. 1, do Artº. 53º., da Lei nº. 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro, tenho a honra de apresentar a Vªs. Exªs a informação escrita acerca da actividade do Município, bem como a sua situação financeira, desde 23 de Fevereiro último até hoje.

1) Assim, iniciaram-se os trabalhos de:

- Limpeza de bermas/taludes nas estradas municipais;
- Rua Fonte do Rendeiro, com a colaboração da Junta de Freguesia de Nelas;
- Abertura de caminhos florestais no Folhadal;
- Colocação de dois fontanários na Vila e Portela, na Freguesia de Senhorim, em colaboração com a Junta de Freguesia de Senhorim;
- Repavimentação de um arruamento nas Caldas da Felgueira;
- Limpeza dos acessos na Zona Industrial de Nelas;
- Encaminhamento das Águas Pluviais na Rua das Amoreiras, em Aguieira;
- Negociação das expropriações para a construção da Variante da Aguieira;
- Prolongamentos da rede de esgotos em Vale de Madeiros;
- Reparação de pavimentos nas freguesias;
- Ampliação da rede eléctrica e pluvial em Vilar Seco;
- Construção de Pista Municipal de Motocross, em Algerás;
- Beneficiação da sala de pensos nos Centros de Saúde de Nelas e de Canas de Senhorim;
- Construção de parque de estacionamento nas Caldas da Felgueira – Terraplanagem do terreno;
- Construção de muros para alargamento de caminhos na Freguesia de Senhorim;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Demolição de 5 casas na Rua do Casal, em Canas de Senhorim.

2) Continuam em execução os trabalhos de:

- Rotunda de Casal Sancho;
- Passeios da Rua Eng.º Vilhena, em Nelas;
- Requalificação da área envolvente à Escola Primária de Moreira.
- Requalificação do Parque Infantil Padre Manuel, em Canas de Senhorim;
- Construção de Passeio/Estacionamento na Zona Industrial de Nelas;
- Construção de Habitação Social/"2 Fogos" na Póvoa de Luzianes;
- Ampliação da Escola de Póvoa de Santo António;
- Capela Mortuária de Carvalho Redondo;
- Requalificação do Largo Loureiro Assunção, em Vilar Seco;
- Construção da Capela Mortuária de Moreira;
- Calçetamento da Rua António Joaquim Henriques, em Nelas;
- Continuação da ampliação da energia eléctrica, em Nelas;
- Colocação de guias e pavimentação junto aos Blocos Habitacionais na Av^a.

Eng.º Dionísio Augusto Cunha, em Canas de Senhorim;

- Electrificação das Oficinas Municipais;
- Abertura da Rua de Acesso ao futuro Centro de Dia, em Vilar Seco;
- Pavimentação de passeios no Loteamento do Cabeço, em Folhadal;
- Construção do Edifício Social dos Estaleiros Municipais;
- Construção das novas Oficinas Municipais;
- Limpeza/alargamento de caminhos nas freguesias de Canas de Senhorim,

Santar e Senhorim;

- Manutenção e limpeza de fossas no concelho;
- Limpeza de acessos na Zona Industrial de Nelas.

3) Concluíram-se os trabalhos de:

- Rua Fonte do Rendeiro, com a colaboração da Junta de Freguesia de Nelas;
- Abertura de caminhos florestais no Folhadal;
- Repavimentação de um arruamento nas Caldas da Felgueira;
- Encaminhamento das Águas Pluviais na Rua das Amoreiras, em Aguieira;
- Esgotos e Águas Pluviais da Av.^a António Lobo Antunes, em Nelas;
- Alargamento/construção de muro na Rua do Rossio Velho, em Canas de

Senhorim;

- Construção de muros e passeios na Rua do Cemitério, em Lapa do Lobo;
- Alargamento e construção de muro no Caminho do Carvalho, em Vila Ruiva;
- Alteração da rede de esgotos no Caminho dos Barreiros até à fossa, em Vila

Ruiva;

- Limpeza de bermas em Aguieira;
- Preparação do terreno para o Parque Infantil de Aguieira;
- Limpeza de bermas em Carvalho Redondo;
- Colocação de portão no cemitério de Carvalho Redondo;
- Alargamento e construção de muro no caminho de acesso ao campo de Futebol, em Vilar Seco, (em colaboração com a Junta de Freguesia);
- Requalificação da área envolvente à Escola Primária de Moreira.
- Beneficiação do acesso à Escola Secundária, em Nelas;
- Arranjos exteriores da Escola Pré-Primária, de Lapa do Lobo;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Instalação de energia eléctrica em Baixa Tensão na Quinta da Cerca;
- Pavimentação da área envolvente à rotunda das Caldas da Felgueira;
- Rede de esgotos na nova estrada de Senhorim;
- Rede de esgotos e de águas pluviais na Rua Lobo Antunes, em Nelas;
- Prolongamento da rede de esgotos na Rua da Quinta da Fata, em Vilar Seco;
- Prolongamento da rede de esgotos na Rua de Sousa, em Santar;
- Prolongamento da rede de água em Canas de Senhorim;
- Prolongamento da rede de esgotos em Vila Ruiva, freguesia de Senhorim;
- Prolongamento Rede de esgotos na Vila, freguesia de Senhorim;
- Limpeza/alargamento de caminhos nas freguesias de Aguieira, Carvalhal Redondo, Lapa do Lobo, Moreira, Nelas e Vilar Seco.

4) Informação financeira:

Informe V^{as}. Ex^{as}. que em 30 de Março de 2007:

- As disponibilidades existentes na Tesouraria da Câmara Municipal totalizavam 274.876,77 euros,
- As dívidas a fornecedores existentes eram na quantia de 697.504,31 euros, estando por pagar facturas de fornecedores desde o mês de Outubro de 2006;
- As dívidas a Empreiteiros eram na quantia de 460.567,71 euros.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Perguntava à Senhora Presidente da Câmara, Dra. Isaura Pedro, se desejava usar da palavra neste ponto? Sim, faça favor.

A Senhora Presidente da Câmara:

- Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,
Senhores Membros da Assembleia Municipal,
Senhores Presidentes de Junta,
Caro Público.

Este Executivo Municipal, bem cedo, pautou a sua actuação por um cariz predominantemente Humanista, tendo sempre como prioridade o incremento e o apoio a políticas e medidas socialmente relevantes.

Quero, por isso, aqui referenciar, de um modo simples e objectivo, algumas dessas realizações que são, em grande parte, do conhecimento público.

Hoje, falar em “Nelas Solidária” começa a ser um hábito e um motivo de orgulho para todos nós. Não que seja uma vã glória de objectivos alcançados com sucesso, mas porque se trata verdadeiramente de um projecto que manifesta o que de bom há em cada um de nós e que revela a consideração que cada qual tem pelo seu semelhante cuja sorte ou a saúde não bafejaram.

Presto uma vez mais a minha gratidão a todos os empresários, aos voluntários, aos parceiros da Rede Social e a toda a população em geral que permitiram recolher cerca de uma tonelada de alimentos e produtos variados e que foram motivo de alegria e satisfação para famílias carenciadas das nossas terras.

É na dignificação da vida Humana que se deve colocar cada gesto da actuação política, porque só assim se está servir o interesse das comunidades.

Como todo o Homem tem o direito a ter uma habitação condigna, não regateámos esforços na reconstrução das habitações devastadas pelo fogo na Póvoa de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Luzíanes e hoje, posso, também, anunciar a sua conclusão. Vamos proceder à entrega das duas casinhas na próxima semana e desde já convido todos os Senhores que quiserem estar presentes, depois iremos dar a hora e a data deste acontecimento.

Neste âmbito, importa ainda referir que, após o diagnóstico realizado pelos Serviços de Acção Social da Câmara, tivemos a visita de responsáveis do INH (Instituto Nacional de Habitação) que fizeram o reconhecimento no terreno das famílias cujas habitações candidatas estão em condições precárias e esperamos ver, rapidamente aprovadas, novas construções de habitação social para o concelho de Nelas.

Senhor Presidente,

Minhas Senhoras e Meus senhores.

Está já em fase de conclusão e em breve será trazido a esta Assembleia, o Regulamento de Apoio Económico a estudantes do Ensino Superior do Concelho. Será um instrumento de apoio às famílias e estudantes mais carenciados e irá certamente transformar-se num estímulo ao trabalho dos nossos jovens que desejamos cada vez mais e melhor qualificados. Cremos dar também para a igualdade de oportunidades para todos.

Todos têm tido oportunidade de acompanhar a problemática do encerramento da Johnson Controls e todos sabem igualmente a dimensão do nosso empenho. Aproveito para vos comunicar que já se encontra em funcionamento, fruto do protocolo com a Fundação Bissaya Barreto, um curso de formação para atendimento ao público. Embora ainda falte sair um significativo número de funcionários, é bom saber que, dos cerca de duzentos que já foram despedidos, cerca de 60% se encontram colocados no mercado de trabalho, e que, os que estão a ter formação se encontram satisfeitos com a oportunidade de melhorarem a sua qualificação.

Resta-me também agradecer à Fundação pelo concerto realizado no Teatro Viriato, em Viseu, e cujos fundos reverteram a favor desta causa.

Por último, e na área da saúde, informo e recordo que hoje teve início um encontro de cerca de cem finalistas de Medicina no Grande Hotel das Caldas da Felgueira. A Câmara Municipal associou-se desde a primeira hora à organização deste evento porque, ciente das necessidades do reforço de profissionais de saúde no interior e também da reorganização que está a decorrer dos serviços de saúde, encontramos aqui uma oportunidade para divulgar as potencialidades do concelho e abrir as portas às novas gerações.

É uma aposta que já foi ganha em parte porque, para além de ter superado a expectativa de adesão dos estudantes, o impacto inicial foi muito positivo e esperamos que frutifique no futuro com novas visitas ao concelho e fundamentalmente que estes jovens estudantes que vão sair agora em Junho das Faculdades, comecem a olhar o interior com outros olhos e que o interior seja também uma opção de futuro profissional.

Por último, devo dizer que aconteceu mais uma vez em Nelas a Festa da Primavera, uma semana em que nós aproveitámos para proporcionar momentos muito agradáveis a todos, especialmente aos mais idosos e às crianças.

E para terminar, não me vou alongar mais, devo dizer que, apesar de todas as contrariedades, o Concelho de Nelas e as suas nove freguesias seguem o seu caminho, que é um caminho de esperança, é um caminho positivo e devo dizer que tenho aprendido muito com as adversidades, mas que estas adversidades me têm fortalecido, tem me dado garra e coragem. Muito obrigado. Um bom fim-de-semana para todos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigada Senhora Presidente.

Questionava se algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra neste ponto.

Uma vez que ninguém pretende usar da palavra neste ponto e como o ponto 2.2 foi excluído da Ordem de Trabalhos, passávamos agora de seguida para o ponto 2.3. - Aprovar, nos termos da alínea a), do n.º 2, do art.º 53., da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o projecto de Regulamento Interno da Biblioteca António Lobo Antunes.

Questionava os Senhores Deputados se desejam usar da palavra neste ponto. Senhor Deputado Borges dos Santos, faça favor.

O Senhor Deputado Borges dos Santos:

- Admitindo que os documentos que lá estão não podem serem fotocopiados, apesar disso, acho que o preço por fotocópia está um pouco exagerado. Cinco cêntimos por uma fotocópia a preto e branco é muito dinheiro; ela custa, no máximo, um cêntimo e meio, dois cêntimos, e uma a cores dez cêntimos; penso que há algum exagero. Quanto ao resto, acho que está bem.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Mais algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra? Algum dos Senhores Vereadores deseja prestar algum esclarecimento sobre isso?

Uma vez que mais ninguém deseja usar da palavra neste ponto, vamos pôr o ponto à votação.

Ponto 2.3. - Aprovar, nos termos da alínea a), do n.º 2, do art.º 53., da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o projecto de Regulamento Interno da Biblioteca António Lobo Antunes. Perguntava, quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovado por unanimidade.

O Senhor Primeiro Secretário:

MINUTA DA ACTA

O Ponto 2.3 - Aprovar, nos termos da alínea a), do n.º 2, do art.º 53., da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o projecto de Regulamento Interno da Biblioteca António Lobo Antunes, foi posto à discussão, tendo sido aprovado por 24 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções, isto é, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Está aprovada por unanimidade.

Senhor Deputado Borges dos Santos, devo esclarecê-lo que havia dois deputados ausentes desta bancada no momento da votação, daí os 24.

Passamos, de seguida, ao Ponto 2.4 - Aprovar, nos termos da alínea e), do n.º 2, do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, as taxas referentes ao Registo de Cidadão Comunitário.

Sobre este ponto algum dos Senhores Deputados deseja usar da palavra?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Uma vez que ninguém deseja usar da palavra, vamos pôr o ponto à votação.

Quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovado por unanimidade.

O Senhor Primeiro Secretário:

MINUTA DA ACTA

O Ponto 2.4 - Aprovar, nos termos da alínea e), do n.º 2, do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, as taxas referentes ao Registo de Cidadão Comunitário, foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 26 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções, isto é, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Está aprovada por unanimidade. Bom, chegámos assim ao fim da Ordem de Trabalhos.

Tenho, neste momento, um cidadão inscrito para usar da palavra e à semelhança de outras Assembleias e, perguntava se mais alguém do público deseja usar da palavra neste ponto, apesar de não estar inscrito.

Uma vez que só tenho um cidadão inscrito, então convido o cidadão Hernâni César a usar da palavra, faz favor. Tem apenas cinco minutos, para o uso da palavra.

O Senhor Hernâni César:

- Boa noite Senhor Presidente da Assembleia,

Senhora Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados,

Estimado Público,

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

A minha intervenção serve para clarificar o porquê da minha renúncia como Membro desta Assembleia.

Fui eleito por uma Coligação PSD/PP onde assinei uma ficha de candidatura na qual não constava o Partido que me indicava.

Terá sido feito de uma forma propositada a minha indicação pelo PP? Não sei.

Fiz-me militante do PSD durante o ano de 2006. Fi-lo de consciência tranquila, mesmo não sendo militante de nenhum outro partido, desconhecendo que não o podia fazer. Assim, para tornar clara a minha posição, pedi renúncia do meu mandato como Membro desta Assembleia.

Mas aproveito a oportunidade para tecer duas ou três considerações políticas.

A primeira, ao Partido Socialista, dizendo que a política faz-se de uma forma séria e concisa, não a reboque de bypes, com espírito de desforra ou ambição desmedida.

A segunda, às pessoas sem carácter, sem escrúpulos, sem lealdade e sem respeito. Estão a mais na política, porque a política faz-se de olhos nos olhos, mas de uma forma digna.

A terceira e última, à digníssima Sr.ª Dra. Isaura Pedro, termino já, é o último parágrafo

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Hernâni César, termine já a sua intervenção, se faz favor... não, termine já se faz favor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agradecia, aos Senhores Deputados, que ocupassem os vossos lugares para ultimarmos, os trabalhos se faz favor.

Senhores Deputados, de uma vez por todas, de uma vez por todas, acho que fui bem claro, no dia 25 de Abril, no meu discurso quanto as princípios porque se rege esta Assembleia.

Esta Assembleia hoje pautou-se por parte de alguns Deputados, pela falta de coerência no seu discurso e pela baixeza que não é para aqui recomendada.

Agradecia que esta fosse a última vez, pois a partir de hoje e nas próximas sessões, se isso acontecer, se isso acontecer, interrompo os trabalhos.

Dou assim por terminada esta sessão. Desejo a todos um bom fim de semana.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretário: